

Cearenses caminham para a concordata

Fortaleza — Micro, pequenos e médios empresários do Ceará estão se mobilizando para até o final do mês entrar com um pedido de concordata preventiva, em protesto contra as altas taxas de juros cobradas pelos bancos. O diretor-executivo do Ceag-CE, Antônio Balmann Cardoso Nunes Filho, admitiu que o movimento pode virar uma «bola de neve» no setor, já que as previsões dão conta de que 500 empresas desse tipo estão dispostas a aderir à concordata em conjunto.

Todas essas empresas têm um débito global para com a rede bancária no valor de Cz\$ 750 milhões. O empresário Jesus Peres explicou que um dos motivos do movimento foi a falta de cumprimento de resoluções do Banco Central, principalmente a de nº 1.308, através da qual os bancos podem emprestar até 3.125 OTN por empresa. Ele admitiu que isso não foi cumprido porque o **spread** é muito pequeno nesses casos, o que não interessava aos bancos.

Jesus Peres ressaltou que a concordata em conjunto é a única alternativa para as micro, pequenas e médias empresas manterem o atual nível de emprego, que garante a ocupação de 80% da mão-de-obra empregada no setor. Além disso, informou que mais de 50% da arrecadação do ICM pelo estado são provenientes das micro, pequenas e médias empresas.